

Jornal: Jornal do Brasil pág. 10

Data: 24-09-1971

Local: Rio de Janeiro

Título: Ivan Serpa confessa no MIS ter sentido o gosto da cor azul que lembra dentifrício

IVÃ SERPA CONFESSA NO MIS
TER SENTIDO O GOSTO DA CÔR
AZUL QUE LEMBRA DENTIFRÍCIO

O pintor Ivã Serpa revelou ontem que há quatro meses sentiu, pela primeira vez, o sabor da cor azul, confirmando para surpresa dele o que lera num livro do pintor Kandinski. "Pensei tanto no azul que senti na boca uma sensação pastosa, algo como dentifrício", disse êle.

Em seu depoimento no Museu da Imagem e do Som, o pintor disse que tomou esta degustação do azul como um sinal de que já era tempo de voltar à pintura a óleo, com cores, abandonada durante uma longa fase dedicada a desenhos eróticos, em preto e branco.

EMOÇÃO

O crítico Jayme Maurício, um dos entrevistadores, mostrou uma certa descrença e quis ir mais fundo:

- Escuta, Ivã. Não é qualquer coisa igual a sentir o vermelho quando a gente arranca um dente?

O pintor nem pensou para responder:

- Nada disto. O estímulo é interior. Quando senti aquele gosto eu sabia que era azul. um dia espero conhecer o sabor do verde, do vermelho...

Ivã Serpa nasceu em 1923, na Tijuca, e pinta há 25 anos. Seu primeiro professor foi Lescocheski, que também ensinava para

Almir Mavignik

Almir Mavignier, Fayga Ostrower, Décio Vieira, Sheila e Anísio Medeiros. O primeiro prêmio importante foi o de Melhor Pintor Jovem Nacional, na Bienal de 1951.

DIFICULDADES

Para concorrer a esta Bienal, Ivã Serpa contou com um auxílio de Cr\$ 1,00, dado pelo crítico Mário Pedrosa, "única forma para poder comprar tintas e telas", disse êle relembrando um período difícil, bem distante de seu atual sucesso, que lhe permite vender quadros por Cr\$ 10 mil e até recusar ofertas de Cr\$ 30 mil por telas a que atribui valor estimativo.

Nos primeiros anos de sua carreira, Ivã não esperava poder viver da pintura: "Eu preferia até ganhar dinheiro em outra atividade para poder fazer uma pintura sem concessões", disse êle.

Um breve período numa agência de publicidade (1949), seguido de 14 anos no Departamento de Restauração de Livros da Biblioteca Nacional (1950-1964), de onde saiu por aposentadoria:

- Eu gostava tanto deste trabalho que acabei sofrendo de uma doença cardíaca por causa da impregnação por acetato de celulose, explicou o pintor.

A DESTRUIÇÃO

No trabalho com livros velhos, Ivã Serpa começou o anóbio, cupim que ataca o papel, usado em muitos de seus quadros como símbolo da destruição que espera tôdas as coisas, "mesmo as glórias passageiras, que não troco pela autenticidade", disse êle.

Nem sempre a destruição era apenas um fantasma para Ivã. Em 1963 e 64 êle pintou uma sucessão de monstros, conhecidos como A Fase Negra; esta fase lhe custou muitos amigos, que o acusavam de ter renegado o concretismo. Ivã se justificou assim:

- Naquela época vivi momentos de angústia, preocupado com as bombas nucleares, que ameaçavam com o surgimento de novos seres, deformados pelas radiações. AI

res, deformados pelas radiações. Minhas figuras são formadas de pedacinhos de corpos de homens e mulheres, ordenados de forma absurda, que representavam uma visão que me ocorria sempre. Eu só posso pintar o que sinto.

EROTISMO

Jaime Maurício lembrou em seguida que a fase atual do pintor é voltada para o erotismo, rocheada de seios e órgãos genitais, e perguntou se ela também ^{representava} necessitava uma necessidade interior.

Ivã, de início, saiu pela tangente, dizendo que "erotismo é válido quando autêntico; quando deixa de ser, vira pornográfico."

- Mas você tem alguma sensação física quando faz quadros eróticos? - insistiu um repórter.

- Bom, inconscientemente creio que sim, admitiu Ivã que revelou ter uma coleção de desenhos eróticos que não vende por dinheiro algum "porque é apegado a eles."

Ivã disse que seus quadros eróticos têm compradores certos, que arrematam grandes lotes para mantê-los fechados a sete chaves, sem exibí-los para ninguém. Para ele, este tipo de colecionador é bem melhor do que o que compra quadros só para combinar com o sofá ou outras peças da decoração:

- Prefiro os que escondem aos que ostentam.